

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ECONOMIA

Felipe Castor Cordeiro de Sousa

Preferência por Redistribuição Afeta a Decisão
Individual de Voto?

Rio de Janeiro
2014

Felipe Castor Cordeiro de Sousa

Preferência por Redistribuição Afeta a Decisão
Individual de Voto?

Dissertação submetida a Escola de Pós-Graduação em Economia como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Orientador: Francisco J. M. Costa

Rio de Janeiro
2014

Sousa, Felipe Castor Cordeiro de
Preferência por redistribuição afeta a decisão individual de voto? / Felipe Castor
Cordeiro de Sousa. – 2014.
25 f.

Dissertação (mestrado) - Fundação Getulio Vargas, Escola de Pós-Graduação
em Economia.

Orientador: Francisco J. M. Costa.

Inclui bibliografia.

1. Votação. 2. Renda - Distribuição. I. Costa, Francisco Junqueira Moreira da.
II. Fundação Getulio Vargas. Escola de Pós- Graduação em Economia. III. Título.

CDD – 339.2



FELIPE CASTOR CORDEIRO DE SOUSA

PREFERÊNCIA POR REDISTRIBUIÇÃO: SERIA TAL ABORDAGEM RAZOÁVEL?

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Economia da Escola de Pós-Graduação em Economia para obtenção do grau de Mestre em Economia.

Data da defesa: 30/05/2014

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Francisco Junqueira Moreira da Costa
Orientador (a)

Carlos Eugênio Ellery Lustosa da Costa

Cesar Zucco Junior

Resumo

Parte dos estudos em economia e ciência política argumenta que preferências por redistribuição são capazes de explicar os diferentes esforços redistributivos ao redor do mundo. É natural pensar que a decisão de voto é o único canal relevante para que esta argumentação seja válida. Este trabalho buscará evidências empíricas de que haja correlação entre preferências por redistribuição e a decisão individual de voto nos Estados Unidos. Primeiro, apresento um modelo teórico que faz ligação entre a identificação partidária do indivíduo com seus interesses próprios e coletivos. Com base neste modelo, serão usados dados do *General Social Survey* para encontrar tais relações. Nos resultados encontra-se que as preferências por redistribuição estão relacionadas à identificação partidária e, conseqüentemente, à decisão de voto por redistribuição. Há também alguma evidência de que esta influência esteja crescendo nas últimas décadas.

Palavras-chave: Preferência por redistribuição; Votação

Classificação JEL:

Abstract

Some studies in economics and political science argues that preferences for redistribution are able to explain different redistributive efforts around the world. It is natural to think that the voting decision is the most direct channel to validate this argument. This work provided empirical evidence that there is a correlation between preferences for redistribution and individual voting decision in the United States. First, I present a theoretical model that links party identification with individual self-interest. Based in this model, I use General Social Survey data to assess such relation. The results show that preferences for redistribution are related to party identification and, consequently, related to individual voting decision for redistributive policies. There is also some evidences that this influence is growing in the last decades.

Keywords: Preference for redistribution; Voting

JEL Classification:

Sumário

1	Introdução	7
2	Revisão da Literatura de Preferência por Redistribuição	8
3	O Caminho Pelo Qual as Preferências por Redistribuição Afetam a Magnitude da Redistribuição	11
4	Diferenças entre Democratas e Republicanos	13
5	Como Preferência por Redistribuição e Identificação Partidária Estão Relacionados	13
6	Dados	16
7	Metodologia	19
8	Resultados	21
8.1	Evidências Estáticas	21
8.2	Evidências Dinâmicas	23
9	Conclusão	23

1 Introdução

O campo de pesquisa da Economia da Desigualdade busca responder diversas questões com abordagens tanto micro quanto macroeconômicas. Entretanto, uma pergunta específica tem disseminado uma crescente literatura que trata das preferências por redistribuição. Esta pergunta é: Porque alguns países redistribuem mais que outros? O trabalho de [Meltzer and Richard \(1981\)](#), com foco na renda do indivíduo, obteve sucesso no meio acadêmico como tentativa de responder esta questão, porém não se mostrou adequado para explicar o *puzzle* entre Europa e Estados Unidos (os Estados Unidos, ainda que muito mais desiguais, redistribuem muito menos que a Europa). Surge então a literatura de preferência por redistribuição que considera não apenas, a renda mas outros fatores pessoais como determinantes para o suporte individual por redistribuição. Esta literatura argumenta ou assume de forma implícita que as preferências individuais são capazes de afetar a magnitude da redistribuição em um país.

Tomando estas informações, o presente trabalho busca explorar o canal pelo qual as preferências individuais por redistribuição, possam, de fato, afetar a magnitude da redistribuição. Dessa forma, será feito um estudo de caso para os Estados Unidos que terá por objetivo verificar se há correlação entre as preferências por redistribuição de um indivíduo e sua identificação partidária, uma vez que esta correlação é tida como uma condição necessária para que se ateste como válida a argumentação da literatura. Isto será posto de forma mais clara na próxima seção.

Na literatura em questão, os trabalhos em grande parte têm tratado de compreender como diferentes preferências por redistribuição podem estar relacionadas a diferentes suportes por redistribuição para áreas geográficas distintas, isto é, buscam características do indivíduo (além da renda) ou do seu ambiente capazes de afetar seu suporte por redistribuição. Na parte empírica desta literatura muito se avançou em entender os determinantes de tais preferências, mas não há muito desenvolvimento em como estas preferências afetam decisões concretas dos indivíduos (imprescindível para que haja um efeito agregado). Já as pesquisas na linha de votação têm apontado diversos aspectos econômicos e sociais como determinantes para a decisão de voto individual ou de identificação partidária, porém não têm testado ainda se tal decisão é afetada pelas preferências individuais por redistribuição. De um modo informal, já se mostrou diversas razões pelas quais os indivíduos possam preferir mais ou menos redistribuição, mas ainda não foi testado se esse desejo por redistribuição é forte o bastante nos indivíduos a ponto de afetar sua decisão de voto.

O primeiro passo tomado neste trabalho será estabelecer um simples modelo que conecte as variáveis de interesse. Nele o agente se identifica com o partido cuja política de taxa

lhe traga maior utilidade. O agente terá preferências sobre seu consumo e sobre a desigualdade do consumo na sociedade, que será ponderada pela sua preferência. Este modelo orientará o modelo de regressão na parte empírica.

Em seguida utiliza-se dados do *General Social Survey* (GSS) para obter *proxies* para as variáveis de interesse. Estes dados estão dispostos para nove regiões dos Estados Unidos desde 1972 até 2012 (embora a pesquisa não seja feita todos os anos). Notando que não é objetivo do trabalho propor uma nova especificação para preferência por redistribuição, as variáveis usadas como *proxy* para preferência são perguntas do GSS de cunho já especificado pela literatura ou de cunho genérico.

Os resultados encontrados apontam que há evidências de que as preferências possam, de fato, afetar a decisão de voto do indivíduo, uma vez que é encontrada correlação entre as preferências e a identidade partidária. Em uma análise dinâmica também pode-se perceber um aumento dessa influência ao longo dos anos.

A seção 2 deste trabalho tem o papel de situar o leitor na literatura já desenvolvida quanto às diferentes explicações dentro da abordagem de preferência por redistribuição. A seção 3 busca esquematizar o processo pelo qual as preferências, passando pela decisão de voto, são capazes de afetar a redistribuição no país. A seção 4 traz uma breve discussão justificando o uso da hipótese de que o Partido Democrata está mais inclinado a redistribuir do que o Partido Republicano. A seção 5 traz consigo um simples modelo teórico que busca relacionar a identificação partidária com as variáveis de interesse. Na seção 6 são apresentados os dados que serão utilizados e na seção 7 encontra-se a metodologia pela qual estes dados serão tratados. Na seção 8 os resultados são comentados e, por fim, as conclusões finais encontram-se na seção 9.

2 Revisão da Literatura de Preferência por Redistribuição

Para entender porque uns países redistribuem mais que outros, um esforço bem recebido pela literatura, e que se tornou um *benchmark* do assunto, foi a ideia passada pelo trabalho de [Meltzer and Richard \(1981\)](#) cujo principal argumento trata da distribuição assimétrica da renda. Tal distribuição faz com que o agente de renda mediana tenha uma renda abaixo da média, motivando-o (e a todos os outros que também têm) a votar em políticas que sejam mais redistributivas. Esta seria, portanto, uma possível explicação para a existência dos diferentes suportes por redistribuição no mundo. Para fugir do resultado trivial¹, o modelo

¹Se fosse considerado apenas a colocação (acima ou abaixo da média) do agente na distribuição de renda a solução teria os agentes abaixo da média desejando redistribuição total e os acima dela desejando nenhuma

acrescenta ainda um efeito de peso-morto, de modo que nem todos os agentes abaixo da média votem a favor de redistribuição total, porém a motivação individual continua sendo exclusivamente sua renda presente e o resultado obtido pelo modelo é que quanto maior a desigualdade², maior será o suporte por redistribuição no país.

Tal argumento, entretanto, não se mostra suficientemente capaz de explicar os diferentes suportes às políticas redistributivas no mundo. É importante notar que, uma vez que assume-se válida a ideia de [Meltzer and Richard \(1981\)](#), deveríamos ter os países mais desiguais em renda caminhando rumo a políticas mais redistributivas. Contudo, no mundo podemos perceber diversas experiências que fogem a este padrão³. O principal *puzzle* tratado na literatura são os sistemas de redistribuição dos Estados Unidos e da Europa: embora os Estados Unidos sejam um país com a renda muito mais concentrada que os países da Europa, os mecanismos de redistribuição europeus são muito mais desenvolvidos que os estadunidenses⁴.

Dentre os inúmeros caminhos tomados para resolver este impasse e explicar de forma mais satisfatória as diferenças entre políticas de redistribuição, pode-se dar destaque à literatura que trata das preferências por redistribuição. Nela a decisão de um agente optar por mais ou menos redistribuição não depende exclusivamente de sua posição na distribuição da renda, mas de uma série de fatores individuais que são potenciais componentes da formação de sua preferência por redistribuição⁵. Nesta literatura é apontada uma grande variedade de razões pelas quais o indivíduo torne-se mais ou menos favorável à redistribuição.

[Alesina and Angeletos \(2005\)](#) propõem que a solução de tal *puzzle* advenha da forma pela qual os agentes econômicos compreendem a composição da renda individual em seu país. Em seu modelo, a renda é composta por um fator justo (trabalho duro ou habilidade) e outro injusto (sorte ou corrupção). Na função utilidade dos agentes entra uma componente egoísta e uma componente altruísta, esta última mensura o desgosto pela injustiça social⁶. Em seu resultado é obtido que quanto mais os indivíduos acreditarem que a renda seja formada pelo

redistribuição.

²Neste modelo a desigualdade é vista como a diferença entre a renda média e a renda mediana.

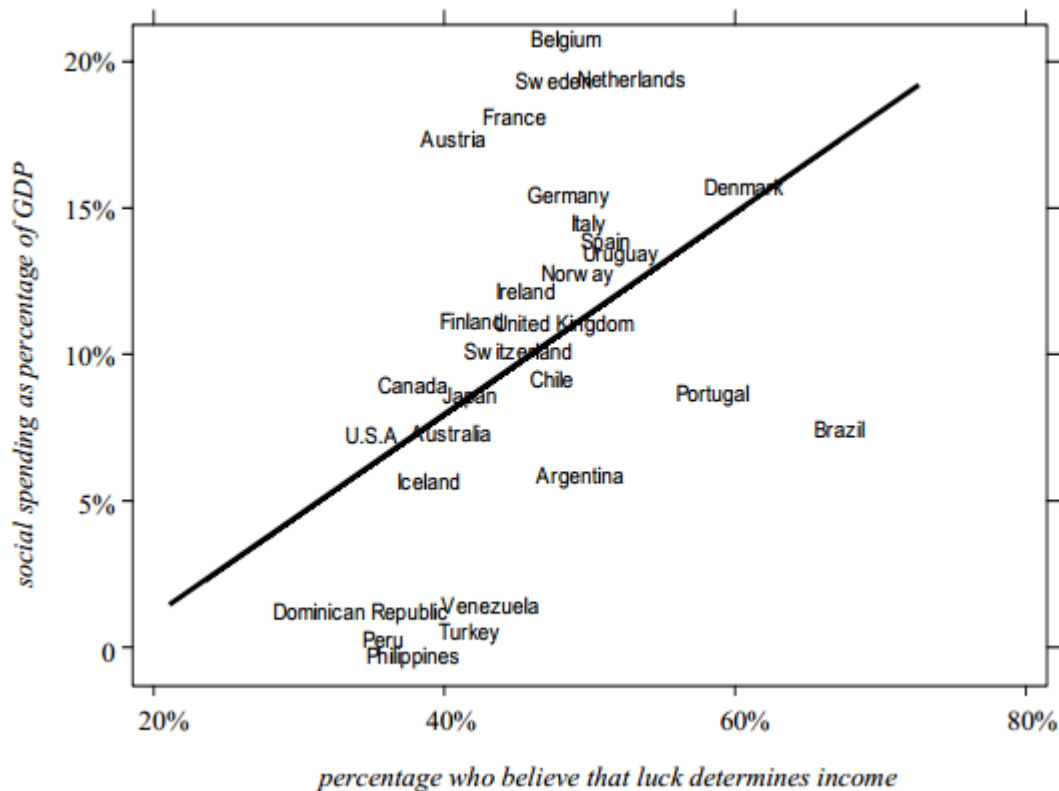
³[Lind \(2005\)](#) mostra, em uma análise para diversos países, como as redistribuições nos mesmos estariam aquém do esperado ao supor válido tal argumento.

⁴[Alesina and Glaeser \(2004\)](#) analisam diversos outros dados relativos a Europa e Estados Unidos e verificam que, a princípio, não haveria razões claras para crer que a Europa devesse ter características mais redistributivas.

⁵É importante tomar nota de que há também outros caminhos alternativos tomados. Um exemplo é o trabalho de [Karabarbounis \(2011\)](#). Em seu paper ele defende a ideia de que as variações nas redistribuições devem ser explicadas a partir das variações no poder relativo de cada classe social, isto é: quanto mais ricos em relação à média se tornam os 10% mais ricos, mais as políticas redistributivas são dadas em seu favor (redistribui-se menos) e quanto mais ricos em relação à média forem os 10% mais pobres, maior será a sua influência política (redistribui-se mais).

⁶Por injustiça social defini-se: a diferença entre o consumo dos agentes e o consumo ideal deles, onde o consumo ideal é aquele no caso do “fator injusto” na renda ser nulo.

Figura 1: Correlação entre Gastos Sociais e Crença de que Sorte Determina a Renda



fator justo, mais eles estarão dispostos a “suportar” uma maior desigualdade. Por outro lado conforme acreditem que o fator injusto seja maior, mais eles optarão uma taxa  o mais redistributiva.

No referido trabalho, os autores abordam uma relação que se encontra na Figura 1, nela é mostrado para diversos países (com dados do *World Value Survey*⁷) que “o quanto se crê que a sorte determina a renda” está positivamente correlacionado com “o tamanho dos gastos sociais como proporção do PIB” (esta última medida deve ser vista como *proxy* para a amplitude redistribuição). Este gráfico sugere, dentro da argumentação vista no *paper*, que o fato de agentes preferirem mais redistribuição (pelo motivo exposto) implicará o país redistribui mais, de fato.

Continuando para outras explicações da literatura, tem-se o trabalho de [Piketty \(1995\)](#). Nele é mostrado como as experiências passadas de mobilidade de um agente podem afetar seu suporte por redistribuição. Ele mostra que por mais que a renda seja um forte fator de explicação para o suporte por redistribuição, a correlação dessas variáveis não   próxima de

⁷ *World Values Survey*   um questionário aplicado a vários países com perguntas em comum de cunho moral e social.

1 e sugere que a mobilidade seja outro grande fator de explicação.

Ainda sobre mobilidade, [Bénabou and Ok \(2001\)](#) argumentam em favor da hipótese *P.O.U.M (Prospects Of Upward Mobility)*. Em sua explicação propõem que o suporte para a alta desigualdade por parte dos agentes pode vir do fato de que eles tenham uma expectativa otimista quanto à sua mobilidade, acreditando que no futuro serão mais ricos e, portanto, potenciais beneficiários de políticas menos redistributivas (considerando que as mesmas não são muito voláteis).

Mas além das explicações teóricas, há diversos trabalhos empíricos os quais têm se ocupado em verificar quais as principais componentes das preferências por redistribuição em determinados países ou regiões demográficas. Usando dados do Latinobarômetro, [Gaviria and Braido \(2007\)](#) e [Silva and Figueiredo \(2013\)](#) analisam como as preferências por redistribuição na América Latina têm especificidades diferentes do restante do mundo. [Grosfeld and Senik \(2010\)](#) apontam que a implementação políticas concentradoras de renda na Polônia, a partir de certo ponto, trouxe à população polonesa uma maior aversão à desigualdade.

3 O Caminho Pelo Qual as Preferências por Redistribuição Afetam a Magnitude da Redistribuição

De forma simples, é argumentado por parte literatura que as preferências por redistribuição dos agentes influenciam a magnitude da redistribuição, embora o canal pelo qual esta influência ocorre não é seja muito explorado. Neste trabalho assume-se que o único canal relevante pelo qual esse processo possa ocorrer é o voto. A Figura 2 traz um esquema visando organizar o referido canal. Primeiramente o agente tem sua preferência por redistribuição (formada por diversos motivos dentre os quais a seção anterior citou alguns) e esta preferência indicará se o mesmo desejará mais ou menos redistribuição em sua sociedade. Dado isto, ele olhará para as opções partidárias, que têm distintas inclinações por redistribuição, e terá uma maior afinidade com o partido que tenha uma proposta redistributiva mais próxima do seu interesse⁸, isso caracteriza o “sentido 1”. O “sentido 2” traça uma relação um tanto natural, que diz que o fato de as pessoas se identificarem com um partido faz com que as mesmas votem nele⁹, isso faria com que tal partido tivesse mais chances de se eleger ou maior poder

⁸Note que aqui não está sendo argumentado que o agente leve em consideração apenas a política redistributiva do partidos para decidir sua proximidade com os mesmos. O que se busca dizer é que quanto mais a redistribuição proposta por um partido se aproximar daquela desejada pelo indivíduo, mais ele se identificará com este partido.

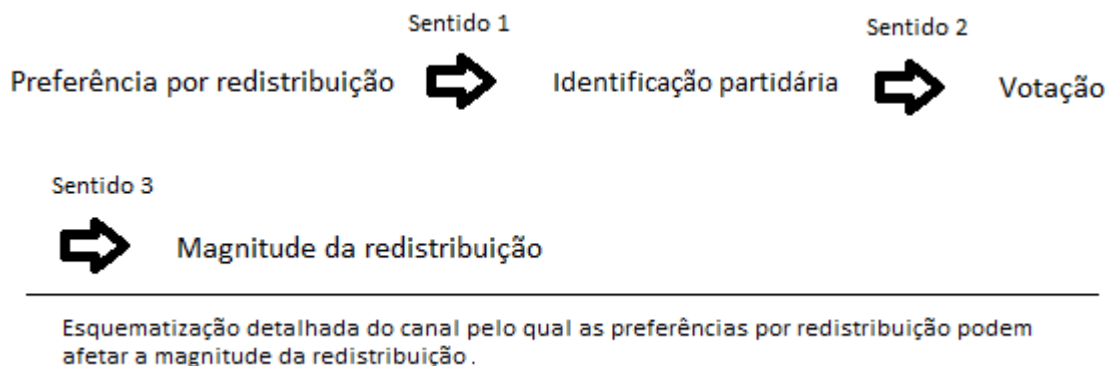
⁹Deve-se notar que por mais que esta relação seja forte, há contra-exemplos pra ela e isso pode ser visto no trabalho de [McCarty et al. \(2006\)](#). Nele é mostrado que, ainda que muito habitantes imigrantes se identifiquem com o Partido Democrata, grande parte deles não têm permissão para votar, fazendo com que

para implementar suas propostas. Assim, suas políticas seriam adotadas e determinariam a magnitude da redistribuição naquela sociedade, como mostra o “sentido 3”¹⁰.

Pela Figura 2 vimos que é preciso ocorrer ao menos três efeitos para que se possa concluir que as preferências por redistribuição sejam capazes de afetar a magnitude da redistribuição. Este trabalho ficará restrito, em essência, à análise do “sentido 1”, pois o fato existir uma ligação da preferência com a identificação partidária é tido como uma condição necessária para se fazer qualquer relação entre preferência e a magnitude da redistribuição. Dessa forma, o primeiro objetivo do trabalho será analisar, em sintonia com a literatura existente, a existência de correlação entre preferência por redistribuição e a identificação partidária.

É importante notar que a existência de correlação no “sentido 1” não caracterizaria a validação do argumento de que as preferências possam afetar a redistribuição, uma vez que os demais sentidos do canal proposto podem não se mostrar com o comportamento esperado, porém o fato de não haver indícios de correlação entre estas variáveis é sim um fator agravante uma vez que isso indicaria que as preferências por redistribuição não são sequer relevantes para influenciar a proximidade do cidadão com um partido, o que impediria de afetar sua votação e, conseqüentemente, a solução proposta ao *puzzle* não estaria razoável.

Figura 2: Caminho pelo qual a Preferência por Redistribuição Pode Afetar a Política Redistributiva



o Partido Democrata não tenha uma influência tão representativa entre os habitantes quanto o esperado. Isso mostraria alguma fragilidade no “sentido 2”.

¹⁰Os trabalhos que se propõem a estudar a representatividade política são mais adequados para indicar quanto esta relação estaria fragilizada (ou não) nos Estados Unidos ao buscar compreender: (i) o quanto os agentes são capazes de associar corretamente a cada político sua respectiva atitude política; ou (ii) o quanto o político de fato está disposto ou é capaz de cumprir aquilo a que se propõe.

4 Diferenças entre Democratas e Republicanos

É importante levar em conta que uma característica que pode ocorrer em qualquer democracia é haver uma convergência entre as políticas adotadas pelos partidos, uma vez que eles poderiam buscar agradar o eleitor mediano. Se esta fosse uma realidade nos Estados Unidos a indentificação partidária seria um fraco mecanismo a ser tratado pois os partidos pouco poderiam ser diferenciados. Porém não é isso que se verifica nos Estados Unidos de acordo com [Lee et al. \(2004\)](#), os autores verificam que os políticos americanos são, de forma contundente, fiéis as inclinações ideológicas do partido a que pertencem¹¹. [McCarty et al. \(2006\)](#) e [McCarty and Rosenthal \(1997\)](#) também encontram uma crescente polarização entre os partidos Democrata e Republicano que é gerada por um cenário de crescente desigualdade.

Durante toda a argumentação no presente trabalho estará implícito que o Partido Democrata tem uma inclinação maior a redistribuir mais¹². Tomando o trabalho de [Bartels \(2009\)](#), pode-se ver grandes evidências neste sentido. O autor argumenta (com exemplos e dados) como que o aumento da desigualdade nos Estados Unidos não pode ser atribuído apenas a eventos econômicos exógenos, mas em grande parte a uma escolha política feita pelos partidos eleitos. A Figura 3 atenta de forma notória como se deu a escalada da desigualdade no período de governo (presidencial) de cada partido, já pela Figura 4 é possível ver o quanto cresceu a renda pré-taxação para cada nível de renda. Isso dá o suporte necessário para a hipótese de que o Partido Democrata tenha maior inclinação à políticas redistributivas.

5 Como Preferência por Redistribuição e Identificação Partidária Estão Relacionados

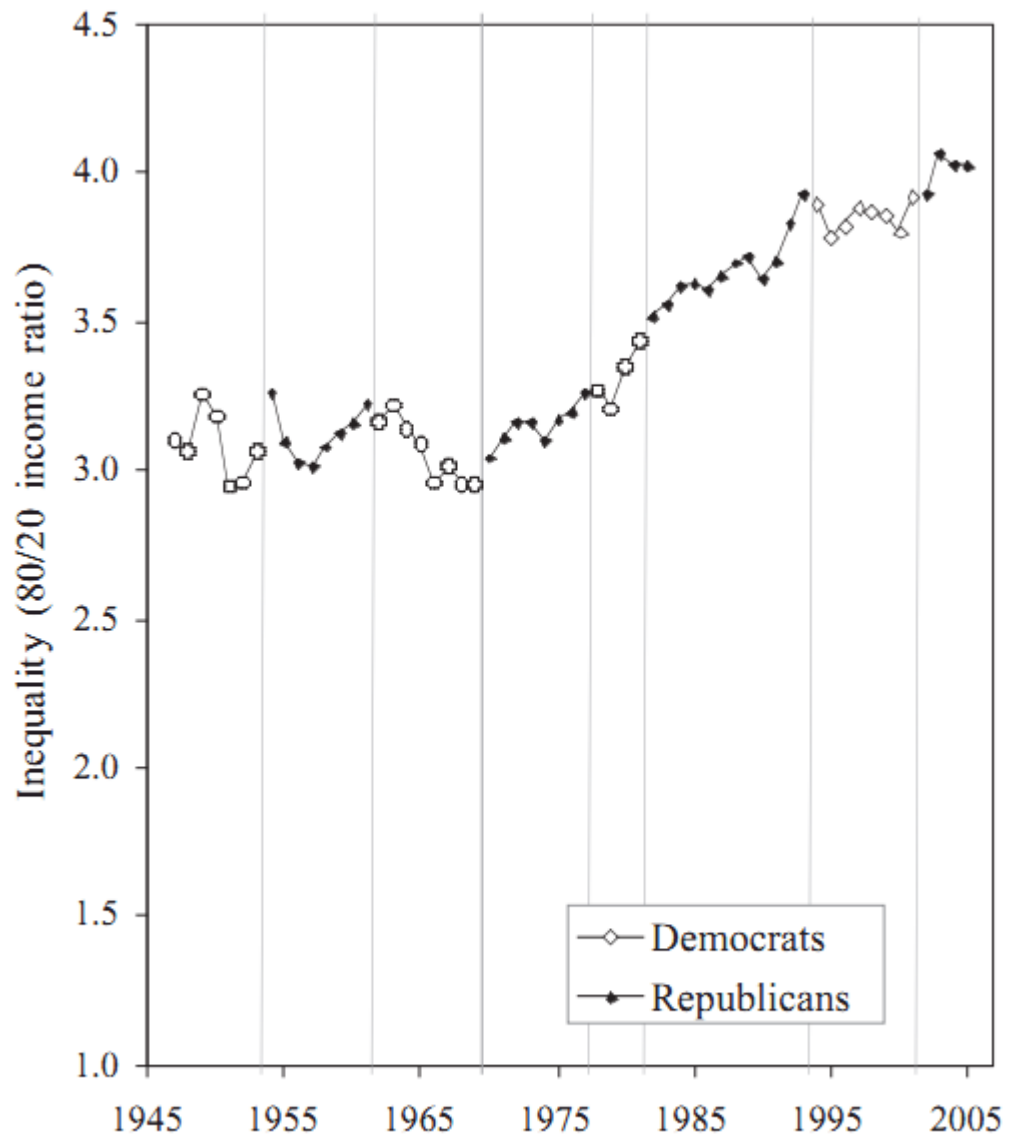
Os próximos parágrafos estão destinados a representar de modo um pouco mais formal como preferência por redistribuição e identificação partidária se relacionam em um cenário em que o agente leva em consideração também sua renda e sua renda esperada. Este modelo é similar ao feito por [McCarty et al. \(2006\)](#) que também busca explicar a identificação partidária, mas se diferencia por considerar, de forma adicional, a desigualdade junto às preferências.

No ambiente do modelo, considera-se por simplicidade que há apenas dois partidos nesta sociedade e que a única coisa que os diferencia é a alíquota sobre a renda (que será o único

¹¹Isto não impede que existam políticos mais extremistas e outros mais moderados em ambos os partidos, mas deverá haver, de um modo explícito, diferenças nas políticas que implementarão.

¹²Não se nega aqui que existam diferenças em outras dimensões. [Bartels \(2009\)](#) cita diversos trabalhos que mostram que muitos americanos pobres se identificam com o Partido Republicano por que este tem em suas propostas, política compatíveis com ideais religiosos (quanto a aborto, casamento gay e outros temas). Isso não impede que no presente trabalho a dimensão em foco seja as políticas redistributivas (questões religiosas serão levadas em conta nos controles da regressão proposta).

Figura 3: Desigualdade de Renda Sob as Presidências Democrata e Republicana



Valor da razão entre a renda do 80º e o 20º percentil para cada ano (1945-2005), destacando qual partido se encontrava na presidência em cada ano. Figura retirada de (Bartels, 2009).

imposto implementado). Esta tarifa será aplicada a todos os indivíduos pelo Governo, que obterá a arrecadação respectiva. Após arrecadar o Governo redistribui seu rendimento em forma de *lump-sum*.

As preferências restam sobre uma função do consumo individual e sobre uma medida de desigualdade do consumo. Note-se que o fato de uma medida de desigualdade afetar a utilidade do indivíduo pode ser gerado tanto por motivos individuais quanto altruístas. Por exemplo, o indivíduo pode acreditar que maior desigualdade cause mais violência, pondo em risco sua integridade física ou simplesmente crer que não é justo um mundo tão de-

Figura 4: Crescimento Médio da Renda Real por Percentis (1948-2005)

	<i>All Presidents</i>	<i>Democratic Presidents</i>	<i>Republican Presidents</i>	<i>Partisan Difference</i>
20th percentile	1.42 (.50)	2.64 (.77)	.43 (.61)	2.21 (.97)
40th percentile	1.54 (.39)	2.46 (.58)	.80 (.49)	1.67 (.75)
60th percentile	1.73 (.34)	2.47 (.52)	1.13 (.43)	1.33 (.67)
80th percentile	1.84 (.33)	2.38 (.50)	1.39 (.42)	.99 (.65)
95th percentile	2.00 (.38)	2.12 (.65)	1.90 (.46)	.22 (.77)
N	58	26	32	58

Média anual do crescimento (%) da renda pré-taxação para famílias em diferentes percentis da distribuição de renda. Erro padrão entre parênteses. Calculado por Bartels (2009).

sigual¹³. A desigualdade será ponderada por um parâmetro de preferência idiossincrático que será considerado exógeno. Será admitido ainda que não há motivos para se desejar a desigualdade¹⁴.

Desta forma teremos a seguinte função utilidade do agente i para uma taxaço τ :

$$U_i(\tau) = c_i(\tau) - \alpha_i \sigma(\tau) \quad (1)$$

Onde:

$$c_i(\tau) = (1 - \tau)y_i + \tau \bar{y} \quad (2)$$

Em que $c_i(\cdot)$ é o consumo do indivíduo i ; $\tau \in [0, 1]$ é a taxaço que o partido eleito aplicará; $\alpha_i > 0$ é o desgosto pela desigualdade que i possui por motivos além da renda; $\sigma(\tau)$ é uma medida qualquer de desigualde¹⁵; y_i é a renda de i ; e \bar{y} é a renda média.

Note ainda que neste modelo a heterogeneidade dos agentes se dá pela renda e pelo parâmetro de preferência por redistribuição. Denote τ^P , $P \in \{D, R\}$ como a taxaço que é associada a cada partido. Desta forma a função utilidade do agente pode se resumir a:

$$U_i(\tau^P) = (1 - \tau^P)y_i + \tau^P \bar{y} - \alpha_i \sigma(\tau^P) \quad (3)$$

Supõe-se que a política do Partido Democrata seja uma taxaço maior que a do Partido Republicano ($\tau^D > \tau^R$)¹⁶. Assim o agente terá maior identificação à política que que garanta

¹³Para ver mais motivos, [Alesina and Giuliano \(2009\)](#).

¹⁴Ou, pelo menos, quando ponderados os motivos para desejar e os motivos para não desejar, estes últimos sejam dominantes.

¹⁵As únicas propriedades que esta medida deve possuir são: (i) $\sigma(\tau) \geq 0, \forall \tau \in [0, 1]$ e (ii) $\sigma'(\tau) < 0$.

¹⁶E consequentemente de maior redistribuição. Esta hipótese advém da argumentação feita na seção

maior utilidade. Isto é, ele levará em conta a diferença que entre a utilidade associada a cada taxaço. Quando esta diferença for positiva ele se identifica com o Partido Republicano, quando negativa ele se indentifica com o Partido Democrata. Ao fazer as contas esta diferença será:

$$U_i(\tau^R) - U_i(\tau^D) = \overbrace{(\tau^D - \tau^R)}^{>0}(y_i - \bar{y}) - \overbrace{(\sigma(\tau^R) - \sigma(\tau^D))}^{>0}\alpha_i \quad (4)$$

Tem-se assim, por (4), que a identificação com o Partido Republicano depende positivamente do tamanho da renda pré-taxação em relação à média, e o desgosto com a desigualdade (α_i) contribui de forma negativa para a identificação com o Partido Republicano. Isto é, quanto mais rico ou quanto menos o agente se importar com a desigualdade, mais ele estará inclinado a votar no Partido Republicano.

Pode-se estender um pouco o modelo e capturar efeitos de expectativa da renda futura. Neste caso, (desconsiderando o fator de desconto e o crescimento da economia) o agente levará em conta não apenas o consumo presente, mas também o que espera como consumo futuro (independente de como forma suas expectativas). Desta forma sua restrição passará a ser:

$$c_i + E_i(c_i) = (1 - \tau^P)y_i + \tau^P\bar{y} + E_i((1 - \tau^P)y_i + \tau^P\bar{y}) = (1 - \tau^P)(y_i + E_i(y_i)) - 2\tau^P\bar{y}$$

¹⁷ onde $E_i(y_i)$ é a expectativa que o agente i forma sobre sua própria renda. A nova diferença de utilidades a se considerar será da seguinte forma:

$$U_i(\tau^R) - U_i(\tau^D) = \overbrace{(\tau^D - \tau^R)}^{>0}(y_i - \bar{y}) + \overbrace{(\tau^D - \tau^R)}^{>0}(E_i(y_i) - \bar{y}) - \overbrace{(\sigma(\tau^R) - \sigma(\tau^D))}^{>0}\alpha_i \quad (5)$$

O resultado é análogo ao anterior, mas acrescenta que a renda futura esperada contribui positivamente para o sujeito se identificar com o Partido Republicano.

6 Dados

Neste trabalho uso dados sobre preferências, identificação partidária e variáveis socioeconômicas. Todos os dados são retirados do *General Social Survey*¹⁸ (GSS) cuja disponibilidade

anterior.

¹⁷Esta restrição é análoga à de [Alesina and La Ferrara \(2005\)](#).

¹⁸O GSS é uma pesquisa de opinião com perguntas sobre questões morais e sociais feitas apenas para uma amostra representativa de cidadãos Estados Unidos maiores de dezoito anos e é usado largamente em

encontra-se em nível regional, a saber, as 9 regiões em que os Estados Unidos estão divididos são: New England, Middle Atlantic, East North Central, West North Central, South Atlantic, East South Central, West South Central, Mountain e Pacific e o horizonte de tempo é de 1972 a 2012 (embora o questionário não tenha sido aplicado todos os anos). A partir deste *survey* serão usadas diferentes perguntas que estão disponíveis nas tabelas 1 e 2.

Há uma limitação na base de dados, pois, apesar de diversas perguntas poderem ser consideradas adequadas para a pesquisa, é difícil que as mesmas se mantenham nos questionários ao longo do tempo. Mas, felizmente, há exceções interessantes e elas serão listadas a seguir. Dentre elas, seguindo o trabalho de Alesina and La Ferrara (2005), a pergunta considerada mais adequada a um caso que enquadre de forma abrangente e direta às preferências por redistribuição é a *Eqwltth*, pois questiona ao respondente diretamente se o mesmo acredita que o governo deva reduzir as desigualdades de renda. As quatro próximas perguntas também foram utilizadas pelos autores, mas julgo válido justificar a colocação das mesmas.

Outras duas perguntas também podem ser tratadas como *proxy* por estarem diretamente relacionadas à redistribuição. Elas tratam de gastos do governo cujo caráter é indubitavelmente redistributivo, que são os gastos em bem-estar social e em seguridade social. Elas são, respectivamente, as perguntas *Natfare* e *Natsoc*. Nelas o respondente é perguntado quanto ao que pensa do tamanho dos gastos sociais e dos gastos em *welfare*.

As outras duas perguntas tratam mais especificamente da opinião do respondente quanto ao papel do Governo no cuidado dos pobres. O cuidado do Governo com os pobres pode ser interpretado tanto como um papel redistributivo¹⁹, quanto como um fruto do combate a desigualdade²⁰. Tais variáveis são *Helppoor* e *Natfarey*.

Agora, olharemos para algumas perguntas relacionadas a motivos, os quais já exista uma teoria que diga que os mesmos causam demanda por redistribuição. Isto é, para estas perguntas o respondente não diz diretamente que deseja mais redistribuição, mas existe alguma argumentação na literatura que associe esta variável à demanda por redistribuição. Primeiramente tomaremos *Getahead*, que pergunta se a pessoa acha que é a sorte ou trabalho duro que traz sucesso. Isto está relacionado com a ideia de Alesina and Angeletos (2005). A próxima pergunta é relativa à hipótese P.O.U.M, pois a mesma pergunta diretamente se a pessoa acredita ter condições de melhorar o padrão de vida. Esta pergunta é a *Goodlife*.

Para identificação partidária será utilizada a pergunta *Partyid*²¹ e para a renda relativa

diversos trabalhos de economistas e cientistas sociais para compreender as preferências por redistribuição.

¹⁹Vide o caso do Brasil que experienciou uma das maiores quedas de desigualdade de renda no mundo durante a primeira metade da década passada. De acordo com Barros et al. (2006), 20% desta queda se deveu aos benefícios dos programas de transferência governamentais.

²⁰Ravallion (1997) mostra que quanto maior a desigualdade inicial, menor serão as taxas de queda de pobreza em um país.

²¹Foram desconsiderados da amostra os que responderam se identificar com outros partidos que não sejam

Tabela 1: Perguntas Retiradas do General Social Survey

Variável	Pergunta traduzida pelo autor	Pergunta original	Ano disponível
Eqwlth	Algumas pessoas pensam que o governo de Washington deveria reduzir as diferenças na renda entre o rico e o pobre, as vezes subindo as taxas da sobre a riqueza das famílias ou dando assistência de renda para os pobres. Outros pensam que o governo não deveria ter em seu papel o objetivo de reduzir tais diferenças de renda entre o rico e o pobre. Aqui está um cartão com uma escala de 1 a 7. Pense na pontuação de 1 significando que o governo deveria reduzir as diferenças de renda entre ricos e pobres e na pontuação de 7 significando que o governo não deveria ter em seu papel o objetivo de reduzir tais diferenças. Qual pontuação entre 1 e 7 se aproxima da forma em que você pensa.	Some people think that the government in Washington ought to reduce the income differences between the rich and the poor, perhaps by raising the taxes of wealthy families or by giving income assistance to the poor. Others think that the government should not concern itself with reducing this income difference between the rich and the poor. Here is a card with a scale from 1 to 7. Think of a score of 1 as meaning that the government ought to reduce the income differences between rich and poor, and a score of 7 meaning that the government should not concern itself with reducing income differences. What score between 1 and 7 comes closest to the way you feel?	a partir de 1978
Helppoor	Eu gostaria de falar com você sobre alguns papéis que as pessoas nos dizem serem importantes. Por favor olhe para o cartão. Algumas pessoas acham que o governo em Washington deveria fazer tudo a seu alcance para melhorar o padrão de vida dos Americanos pobres; eles estão no ponto 1 deste cartão. Outros acham que isto não é responsabilidade do governo, e que cada pessoa deve cuidar de si mesma; estes estão no ponto 5. Onde você se situaria nesta escala, ou você não tem opinião formada quanto a isso?	I'd like to talk with you about issues some people tell us are important. Please look at the hand card. Some people think that the government in Washington should do everything possible to improve the standard of living of all poor Americans; they are at Point 1 on this card. Other people think it is not the government's responsibility, and that each person should take care of himself; they are at Point 5. Where would you place yourself on this scale, or haven't you made up your mind on this?	a partir de 1975
Natfarey	Eu gostaria de falar com você sobre algumas coisas que as pessoas pensam em relação a atualidade. Nós nos deparamos com muitos problemas neste país, nenhum dos quais pode ser resolvido facilmente ou sem altos gastos. Eu irei nomear alguns destes problemas e para cada um deles eu gostaria que você me dissesse se você acha que estamos gastando dinheiro demais, insuficientemente ou da forma correta. (... nós estamos gastando demais, na quantia certa ou insuficientemente na assistência ao pobre?)	I would like to talk with you about some things people think about today. We are faced with many problems in this country, none of which can be solved easily or inexpensively. I'm going to name some of these problems, and for each one I'd like you to tell me whether you think we're spending too much money on it, too little money, or about the right amount. (... are we spending too much, too little, or about the right amount on assistance for the poor?)	a partir de 1984
Natfare	Primeiro eu gostaria de falar com você sobre algumas coisas que as pessoas pensam em relação a atualidade. Nós nos deparamos com muitos problemas neste país, nenhum dos quais pode ser resolvido facilmente ou sem altos gastos. Eu irei nomear alguns destes problemas e para cada um deles eu gostaria que você me dissesse se você acha que estamos gastando dinheiro demais, insuficientemente ou da forma correta. (... nós estamos gastando demais, na quantia certa ou insuficientemente em bem-estar social?)	First I would like to talk with you about some things people think about today. We are faced with many problems in this country, none of which can be solved easily or inexpensively. I'm going to name some of these problems, and for each one I'd like you to tell me whether you think we're spending too much money on it, too little money, or about the right amount. (... are we spending too much, too little, or about the right amount on welfare?)	a partir de 1973
Natsoc	Eu gostaria de falar com você sobre algumas coisas que as pessoas pensam em relação a atualidade. Nós nos deparamos com muitos problemas neste país, nenhum dos quais pode ser resolvido facilmente ou sem altos gastos. Eu irei nomear alguns destes problemas e para cada um deles eu gostaria que você me dissesse se você acha que estamos gastando dinheiro demais, insuficientemente ou da forma correta. (... nós estamos gastando demais, na quantia certa ou insuficientemente em Seguridade Social?)	I would like to talk with you about some things people think about today. We are faced with many problems in this country, none of which can be solved easily or inexpensively. I'm going to name some of these problems, and for each one I'd like you to tell me whether you think we're spending too much money on it, too little money, or about the right amount. (... are we spending too much, too little, or about the right amount on Social Security?)	a partir de 1984

Tabela 2: (Continuação...) Perguntas Retiradas do General Social Survey

Variável	Pergunta traduzida pelo autor	Pergunta original	Ano disponível
Getahead	Alguns dizem que as pessoas têm sucesso pelo seu próprio trabalho duro, outros dizem que tipos de sorte ou a ajuda de outras pessoas são mais importantes. O que você acha que é mais importante?"[1 está associado às pessoas que pensam que o trabalho duro é mais importante e 3 está associado às pessoas que acreditam que a sorte é mais importante]	Some people say that people get ahead by their own hard work; others say that lucky breaks or help from other people are more important. Which do you think is most important?"[1 is associated to people that think hard work is more important and 3 is associated to people that think luck is more important]	a partir de 1973
Partyid	Genericamente falando, você normalmente se vê como um republicano, democrata, independente, ou algum outro partido?	Generally speaking, do you usually think of yourself as a Republican, Democrat, Independent, or what?	a partir de 1972
Goodlife	Por favor me diga se você concorda fortemente, concorda, nem concorda nem discorda, discorda, ou discorda fortemente com a seguinte afirmação: Do jeito que as coisas caminham na América, pessoas como eu e minha família têm boas chances de melhorar o padrão de vida.	Please tell me whether you strongly agree, agree, neither agree nor disagree, disagree, or strongly disagree with the following statement: The way things are in America, people like me and my family have a good chance of improving our standard of living.	a partir de 1987

usa-se a variável *Finrela*. As demais variáveis são os controles que são os mesmos usados no trabalho de [McCarty et al. \(2006\)](#) estes são: sexo, raça, idade, educação e grau de religiosidade do indivíduo.

7 Metodologia

A partir da equação 5 temos o seguinte modelo de regressão:

$$Ident_i = \beta_0 + \beta_1(\tau^D - \tau^R)(y_i - \bar{y}) + \beta_2(\tau^D - \tau^R)(E_i(y_i) - \bar{y}) + \beta_3(\sigma(\tau^D) - \sigma(\tau^R))\alpha_i$$

Se considerarmos a primeira simplificação, onde o agente não leva em consideração a renda futura ($\beta_2 = 0$), teremos após as contas a seguinte regressão proposta:

$$Ident_i = \beta_0^* + \beta_1^* r_i + \beta_3^* \alpha_i + \Theta X_i + e_i \quad (6)$$

Onde $\beta_0^* = \beta_0 + \tau^R - \tau^D$ é um fator constante; $\beta_1^* = \beta_1(\tau^D - \tau^R)$; $\beta_3^* = \beta_3(\sigma(\tau^D) - \sigma(\tau^R))$; $r_i = \frac{y_i}{\bar{y}}$ é a renda relativa do indivíduo; X_i é um vetor com as características individuais usadas como controle; Θ é um vetor de parâmetros; e e_i é o termo de erro.

Agora considerando as expectativas quanto a renda futura, a regressão proposta será:

$$Ident_i = \beta_0 + \beta_1 r_i + \beta_2 \alpha_i + \beta_3 r_i^e + \Theta X_i + e_i \quad (7)$$

Este modelo se equivale ao anterior, exceto²² por ter a mais o termo $r_i^e = E_i(\frac{y_i}{y})$ que é ponderado por $\beta_2^* = \beta_2(\tau^D - \tau^R)$.

Como as variáveis estão escalonadas por números inteiros limitados, inclusive a variável dependente de 0 a 6²³, a estimação pelo método de mínimos quadrados ordinário não é bem indicada, mas ao invés dela o uso de um logit ordenado se mostra mais adequado²⁴. O valor exato obtido pelos parâmetros não tem uma interpretação direta, portanto o que se buscará analisar será a significância dos parâmetros junto ao seu sinal esperado. Para corrigir qualquer suspeita de possível heteroscedasticidade, foram usados erros robustos (o uso de *cluster* para região não altera os resultados). As regressões serão feitas com base nos modelos de regressão das equações 6 e 7.

A seguir será justificado o uso de cada variável como *proxy* ao modelo. A variável *Getahead* é usada como *proxy* para α_i porque pela própria argumentação de Alesina and Angeletos (2005) a desigualdade só passaria a incomodar as pessoas quanto mais elas acreditem que a renda seja composta pelo fator sorte²⁵. Já variável *Eqwlth* é também uma *proxy* para α_i , mas tem um cunho mais genérico. Ela estaria mais com patível com trabalho de Grosfeld and Senik (2010) que mostra como o aumento da desigualdade *per se* pode causar desprazer nos agentes independente do motivo pelo qual isso ocorra.

A variável *Finrela* se mostra bastante adequada como *proxy* para r_i pois apesar de não questionar qual é especificamente a renda do entrevistado, ela o questiona sobre o quanto ele pensa que sua renda esteja acima da média²⁶. Já a variável *Goodlife* que será *proxy* para r_i^e encontra alguma fragilidade uma vez que é perguntado quanto a expectativa de melhora na renda, mas não deixa claro se é uma melhora absoluta ou relativa, sendo esta última a de interesse.

McCarty et al. (2006) faz um exercício teórico e econométrico muito próximo ao que é feito no presente trabalho, porém o que eles buscam analisar é a influência da renda relativa na identificação partidária sem levar em consideração as preferências por desigualdade. Os autores usam um conjunto de variáveis de controle justificando as mesmas por outros trabalhos. Estas variáveis de controle serão as mesmas usadas no presente trabalho²⁷.

²²Por um olhar técnico tem-se ainda a alteração no termo constante, que passa a ser $\beta_0^* = \beta_0 + 2(\tau^R - \tau^D)$.

²³Onde relaciona-se: 0-fortemente democrata; 1-não fortemente democrata; 2-próximamente democrata; 3-independente; 4-proximamente republicano; 5-não fortemente republicano; 6-fortemente republicano.

²⁴Embora os resultados para probit ordenado e para o próprio método de mínimos quadrados ordinário dêem resultados parecidos quanto ao sinal e significância dos parâmetros.

²⁵Isso está compatível com a função utilidade do indivíduo.

²⁶Cruces et al. (2013) mostra que é comum o agente não ter correta percepção sobre sua posição na distribuição de renda. Portanto se mostra mais adequada a opinião do mesmo, pois ele tomará suas decisões com base na renda relativa que ele acredite ter.

²⁷As únicas alterações é que eu não usarei interação entre raça e região, mas os considerarei separadamente e distigui cada uma das 9 regiões ao invés de usar *dummy* para o sul.

O trabalho buscará testar a relevância das preferências por redistribuição ao analisar o quanto o agente é influenciado pelas mesmas para decidir com qual partido se identifica, assim o que se buscará será analisar o sinal e a significância das variáveis, com especial atenção às de preferência por redistribuição.

Tal como foram definidas as variáveis de preferência por redistribuição, será feita uma explanação dos sinais esperados para β_2 e β_3 para cada *proxy* utilizada. Espera-se que *Eqwlth* seja positiva, pois a crença de que não é papel do governo reduzir as desigualdades entre ricos e pobres faz esperar que se deseje menor taxaço (que se identifica com o Partido Republicano). Para *Natfare*, *Natsoc* e *Natfarey* espera-se sinais positivos, pois conforme há uma crença pelo agente de que tais gastos estão excessivos o mesmo demandará menos redistribuição. Para *Helppoor* espera-se sinal positivo, pois conforme se crê que o governo não está fazendo o suficiente pelos pobres, espera-se que haja suporte para taxar mais e, consequentemente, redistribuir mais.

Seguindo agora para o segundo grupo de variáveis: para *Getahead* espera-se sinal negativo, pois de acordo com a tese de [Alesina and Angeletos \(2005\)](#), maior crença que a sorte seja a principal componente da renda faz dar suporte para mais redistribuição (menor chances de votar no Partido Republicano). Para *Goodlife* o sinal deverá ser negativo pois maiores valores estão associados a não crer em melhora futura do padrão de vida, logo o agente deverá desejar mais redistribuição conforme a hipótese P.O.U.M.

8 Resultados

Os resultados foram divididos em duas partes. Na primeira busca-se o efeito médio das preferências na identificação partidária tanto para o período atual quanto para o período de existência dos dados. Na segunda parte busca-se efeitos dinâmicos com o objetivo de capturar algum sinal de que a influência das preferências tenha aumentado ou diminuído com o tempo.

8.1 Evidências Estáticas

Para buscar evidências de que preferências por redistribuição afetem a identificação partidária na atualidade serão tomadas regressões com os dados mais recentes do GSS (que se situam no ano de 2012). Para tanto, retira-se o efeito fixo de região ao fazer uma *dummy* para cada região²⁸.

²⁸Estas variáveis foram omitidas das tabelas.

Nas Tabelas 3 e 4, o modelo 1 representa o modelo de regressão da equação 6, onde a *proxy* usada para preferência por redistribuição é a variável *Getahead*. O modelo 2 representa o modelo de regressão da equação 7 usando *Goodlife*. Os modelos 3 e 4 equivalem ao 1 e o 2, respectivamente, apenas alterando a *proxy* *Getahead* por *Eqwlth*.

Nos resultados da Tabela 3 vemos que todas as variáveis de interesse pelo modelo possuem o sinal esperado (exceto *Goodlife*). Tomando a atenção nas preferências por redistribuição, em todos os casos elas se mantêm significativas a 5%.

Pelo modelo 1 pode-se ver que a variável *Getahead* se encaixa bem à argumentação que lhe é proposta, ou seja, quanto mais os indivíduos que acreditam que a renda seja composta por fatores injustos, mais a desigualdade irá desagradar-lhes fazendo-os ter um apreço maior pelo Partido Democrata. Pelo modelo 3, de forma parecida, quando pensamos em um desgosto genérico (considerando juntamente motivos possivelmente não desenvolvidos pela literatura) também encontra-se que os agentes mais avessos à desigualdade se identificam mais com o Partido Democrata²⁹. Isto é um indício de que tais preferências influenciam, em tempos atuais, a indentificação partidária do indivíduo e, conseqüentemente, traz evidências de razoabilidade para a literatura em questão.

Entretanto, olhando os modelo 2 e 4 ainda se encontra robustez para a significância de *Getahead* e *Eqwlth*, mas nota-se uma séria deficiência na variável *Goodlife* que tem o sinal contrário ao esperado. Há duas possíveis explicações para isso: primeiro, como já foi dito, a pergunta não questiona quanto a renda esperada média, isso poderia de alguma forma viesar seu resultado, a segunda e mais provável é que o fato de se ter tomado o ano de 2012, cujo mandato e vitória para o mandato seguinte (para presidência) foi do Partido Democrata, pode ter feito as pessoas mais favoráveis ao Governo serem mais otimistas quanto a expectativas futuras e isso inibiria o efeito desejado (pessoas que serão beneficiadas futuramente pelo sistema de taxaço). Caso esta segunda conjectura esteja correta espera-se que ao considerar outros anos na amostra esse “efeito perverso” se dilua e o resultado se aproxime mais ao da teoria (e de fato é isso que ocorre).

O fato de a amostra ser tomada apenas em um ano poderia ser criticado porque o ano de 2012 poderia ter alguma especificidade intrínseca (talvez por ser um ano eleitoral). Faz-se então um exercício similar ao anterior, mas desta vez leva-se em consideração todos os anos e busca-se ver se há alguma diferença nos resultados. Seguindo Alesina and La Ferrara (2005), para encontrar o efeito médio ao longo dos anos tomo um *pool* das amostras para todos os anos disponíveis e faço *dummies* para todos os anos (além das regionais). Como pode ser visto pela tabela 4, a principal diferença se dá para a variável *Goodlife* que se mostra

²⁹Este resultado poderia induzir ao erro de achar que isso ocorre porque os avessos à desigualdade são os pobres que se beneficiam da redistribuição, mas isso não procede porque se está controlando pela renda.

significativa com o sinal esperado no modelo 2 e não significativa no modelo 4³⁰. Outra mudança importante é que a variável *Finrela* se mostra significativa (com sinal esperado) a 1% em todos os modelos. E por fim, vê-se que as variáveis *Getahead* e *Eqwlth* têm um valor na média dos anos visivelmente menor (em módulo) do que em 2012. Embora se saiba que as magnitudes dos parâmetros com amostras diferentes não possam ser diretamente comparados, a discrepância dos números nos sugere que ao fazer uma análise dinâmica haja algum indício de que o efeito desta variável esteja maior em tempos atuais do que anteriormente. Isto será visto a seguir.

8.2 Evidências Dinâmicas

Para obtermos um efeito médio e dinâmico das preferências ao longo do periodo em que os dados estão disponíveis, toma-se novamente um *pool* dos dados em todos os anos. O exercício a ser feito será tal qual McCarty et al. (2006) faz para encontrar efeitos dinâmicos da renda. Busca-se então verificar se há indícios de que haja alguma variação³¹ no tempo da influência que as preferências têm sobre a identificação partidária. Para isso é tomado efeito constante, efeito linear e efeito de *dummies* para cada década. Nesta análise foi considerada apenas a equação 6, pois a disponibilidade da variável *Goodlife* só se dá a partir de meados dos anos 90. Para tomar tal efeito cria-se uma variável relativa ao ano³² e é feita a interação dela com todas as variáveis (inclusive os controles). Seguindo os autores citados, não será utilizado *dummies* para anos.

Os resultados encontram-se nas Tabelas 5 e 6. Para a variável *Eqwlth* tem-se os efeito constante e linear significativos mostrando claramente evidências de crescimento da influência desta variável. Ao olhar para as interações com as décadas também se pode ver que um contínuo aumento deste valor. Já para a variável *Getahead* estas evidências são um tanto mais fracas pois só é possível diferenciar de zero o parâmetro de interação com a variável de tempo ao tomar a significância a 10%. Pelas *dummies* de década vemos que o crescimento não se dá continuamente.

9 Conclusão

Neste trabalho foi visto que a literatura de “Preferências por Redistribuição”, explica o porquê há diferentes suportes por redistribuição no mundo com base em preferências individuais (além da renda presente). Apesar de diversas explicações terem sido desenvolvidas desta

³⁰Isso vai a favor da argumentação feita no parágrafo anterior.

³¹Lembre que foi visto que há suspeita de ter aumentado.

³²Esta variável é a *yearM* definida como $(\text{year}-1972)/10$.

literatura, pouco havia sido explorado quanto ao canal pelo qual essas preferências são capazes de afetar a redistribuição do país. Se tais explicações se mostram razoáveis deve-se esperar que possam explicar a decisão de voto dos indivíduos.

Na análise para os Estados Unidos pode-se notar que variações nas preferências por redistribuição, tratadas em um cunho genérico ou pela razão tratada em [Alesina and Angeletos \(2005\)](#) se mostram capazes de afetar a decisão de votação individual, já a hipótese P.O.U.M não tem resultados convencedores. Mas teria alguma das explicações da literatura uma influência crescente ao longo do tempo? A resposta é que não há grandes evidências para que se possa afirmar isso. Ao se tratar daquelas de cunho genérico, há fortes evidências de que as mesmas influenciem cada vez mais a o indivíduo a se identificar com um partido, já para *Getahead* as evidências são mais frágeis.

Este trabalho é um primeiro esforço de testar o canal pelo qual as preferências individuais afetem a magnitude da redistribuição e abre caminho para que outros possam explorar este e os outros “sentidos” tratados na Figura 2, pois todos são imprescindíveis para entender esta relação final. Os resultados indicaram que as preferências de cunho genérico têm influência cada vez maior na votação dos indivíduos, portanto é importante se aprofundar no tema e buscar explicações que fujam ao óbvio, ou que talvez dialoguem com outras ciências sociais ou mesmo outras interdisciplinaridades não usuais.

Os resultados não fogem ao esperado quando se pensa em toda literatura já existente, mas o presente trabalho se mostra pioneiro em explorar a votação como canal proposto para as preferências afetarem decisões concretas dos indivíduos. Uma possível extensão a este trabalho se daria ao complexificar o modelo teórico de forma a capturar efeitos de outros fatores relevantes na tomada de decisão de voto avaliados pelos indivíduos. Este trabalho, tal como foi feito, indica que é possível que outros estudos de caso sejam feitos em países que possuam a característica de que os partidos dominantes estejam bem delimitados, a saber, quais possuem características mais redistributivas e ainda tenham um *survey* com perguntas aquadas.

Referências

- Alesina, A. and G.-M. Angeletos (2005, September). Fairness and Redistribution. *American Economic Review* 95(4), 960–980. [9](#), [17](#), [20](#), [21](#), [24](#)
- Alesina, A. and E. L. Glaeser (2004). *Fighting poverty in the US and Europe: A world of difference*, Volume 26. Oxford University Press Oxford. [9](#)

- Alesina, A. and E. La Ferrara (2005). Preferences for redistribution in the land of opportunities. *Journal of Public Economics* 89(5), 897–931. 16, 17, 22
- Alesina, A. F. and P. Giuliano (2009, March). Preferences for Redistribution. NBER Working Papers 14825, National Bureau of Economic Research, Inc. 15
- Barros, R. P. d., M. N. Foguel, and G. Ulyssea (2006). Desigualdade de renda no brasil: uma análise da queda recente. In *Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Ipea. 17
- Bartels, L. M. (2009). *Unequal democracy: The political economy of the new gilded age*. Princeton University Press. 13
- Bénabou, R. and E. A. Ok (2001, May). Social Mobility And The Demand For Redistribution: The Poum Hypothesis. *The Quarterly Journal of Economics* 116(2), 447–487. 11
- Cruces, G., R. Perez-Truglia, and M. Tetaz (2013). Biased perceptions of income distribution and preferences for redistribution: Evidence from a survey experiment. *Journal of Public Economics* 98, 100–112. 20
- Gaviria, Alejandro e Graham, C. and L. H. Braido (2007). Social mobility and preferences for redistribution in latin america. *Economía*, 55–96. 11
- Grosfeld, I. and C. Senik (2010). The emerging aversion to inequality. *Economics of Transition* 18(1), 1–26. 11, 20
- Karabarbounis, L. (2011, 06). One Dollar, One Vote. *Economic Journal* 121(553), 621–651. 9
- Lee, D. S., E. Moretti, and M. J. Butler (2004). Do voters affect or elect policies? evidence from the us house. *The Quarterly Journal of Economics*, 807–859. 13
- Lind, J. T. (2005). Why is there so little redistribution? *Nordic Journal of Political Economy* 31, 111–125. 9
- McCarty, Nolan M, K. T. P. and H. Rosenthal (1997). *Income Redistribution and the Realignment of American Politics*. AEI Press, publisher for the American Enterprise Institute. 13
- McCarty, N., K. T. Poole, and H. Rosenthal (2006). *Polarized America: The dance of ideology and unequal riches*, Volume 5. mit Press. 11, 13, 19, 20, 23

- Meltzer, A. H. and S. F. Richard (1981, October). A Rational Theory of the Size of Government. *Journal of Political Economy* 89(5), 914–27. 7, 8, 9
- Piketty, T. (1995, August). Social Mobility and Redistributive Politics. *The Quarterly Journal of Economics* 110(3), 551–84. 10
- Ravallion, M. (1997). Can high-inequality developing countries escape absolute poverty? *Economics Letters* 56(1), 51–57. 17
- Silva, C. R. d. F. and E. A. d. Figueiredo (2013, 08). Social mobility and the demand for income redistribution in latin america. 11

Tabelas

Tabela 3: Preferência por Redistribuição Afentando Identificação Partidária: Evidências Recentes

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)
getahead	-0.246*** (0.0728)	-0.335*** (0.0858)		
eqwlth			0.381*** (0.0310)	0.385*** (0.0324)
goodlife		0.138** (0.0622)		0.157*** (0.0309)
finrela	0.178** (0.0765)	0.178 (0.127)	0.0409 (0.0583)	0.0636 (0.0531)
sex	0.245*** (0.0656)	0.474*** (0.147)	0.140 (0.114)	0.180* (0.107)
educ	-0.0426** (0.0190)	-0.0509** (0.0257)	-0.0624*** (0.0169)	-0.0695*** (0.0156)
race	1.486*** (0.171)	1.354*** (0.282)	1.180*** (0.272)	1.143*** (0.260)
age	-0.00626*** (0.00210)		-0.0106*** (0.00261)	-0.0124*** (0.00230)
attend	0.0734*** (0.0262)	0.0703** (0.0324)	0.0708*** (0.0210)	0.0788*** (0.0207)
Observações	1,235	631	1,257	1,254

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Logit ordenado, dados do GSS e erros-padrão robustos em parênteses.

Tabela 4: Preferência por Redistribuição Afentando Identificação Partidária: Evidência para os Anos

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)
getahead	-0.0770*** (0.0141)	-0.0983*** (0.0278)		
eqwlth			0.231*** (0.00605)	0.262*** (0.00821)
goodlife		-0.0534*** (0.0197)		0.00752 (0.0143)
finrela	0.140*** (0.0126)	0.113*** (0.0245)	0.0676*** (0.0134)	0.0587*** (0.0180)
sex	0.191*** (0.0201)	0.281*** (0.0398)	0.152*** (0.0220)	0.222*** (0.0292)
educ	0.0217*** (0.00361)	0.00504 (0.00710)	-0.00377 (0.00394)	-0.0231*** (0.00522)
race	1.299*** (0.0263)	1.277*** (0.0482)	1.197*** (0.0291)	1.223*** (0.0367)
age	-0.00621*** (0.000638)		-0.00927*** (0.000695)	-0.0118*** (0.000945)
attend	0.0482*** (0.00386)	0.0574*** (0.00761)	0.0539*** (0.00420)	0.0723*** (0.00563)
Observações	32,758	8,434	27,449	15,434

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Logit ordenado, dados do GSS e erros-padrão robustos em parênteses.

Tabela 5: Preferência por Redistribuição Afentando Identificação Partidária: Evidências Dinâmicas para *Getahead*

Variáveis	(1)	(2)	(3)
getahead	-0.0776*** (0.0141)	-0.118*** (0.0265)	
getahead_yearM		0.0213* (0.0118)	
getahead_D1972a1982			-0.138*** (0.0210)
getahead_D1983a1992			-0.0523*** (0.0176)
getahead_D1993a2002			-0.0489*** (0.0182)
getahead_D2003a2012			-0.0710*** (0.0251)
finrela	0.0653*** (0.0242)	0.0682*** (0.0243)	0.0756*** (0.0243)
finrela_yearM	0.0373*** (0.0103)	0.0359*** (0.0103)	0.0320*** (0.0104)
sex	-0.0427 (0.0389)	-0.0370 (0.0391)	-0.0328 (0.0391)
sex_yearM	0.118*** (0.0172)	0.115*** (0.0173)	0.114*** (0.0173)
educ	0.0526*** (0.00591)	0.0549*** (0.00608)	0.0517*** (0.00608)
educ_yearM	-0.0147*** (0.00239)	-0.0159*** (0.00250)	-0.0145*** (0.00250)
race	1.097*** (0.0510)	1.100*** (0.0511)	1.122*** (0.0513)
race_yearM	0.0992*** (0.0215)	0.0984*** (0.0215)	0.0876*** (0.0216)
age	-0.00369*** (0.00114)	-0.00333*** (0.00116)	-0.00364*** (0.00116)
age_yearM	-0.00114** (0.000485)	-0.00132*** (0.000496)	-0.00117** (0.000498)
attend	-0.0160** (0.00735)	-0.0161** (0.00735)	-0.0145** (0.00737)
attend_yearM	0.0322*** (0.00322)	0.0323*** (0.00322)	0.0314*** (0.00323)
Observações	32,758	32,758	32,758

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Logit ordenado, dados do GSS e erros-padrão robustos em parênteses.

Tabela 6: Preferência por Redistribuição Afentando Identificação Partidária: Evidências Dinâmicas para *Eqwlth*

Variáveis	(1)	(2)	(3)
eqwlth	0.228*** (0.00604)	0.110*** (0.0150)	
eqwlth_yearM		0.0517*** (0.00600)	
eqwlth_D1972a1982			0.146*** (0.0126)
eqwlth_D1983a1992			0.197*** (0.00829)
eqwlth_D1993a2002			0.242*** (0.00709)
eqwlth_D2003a2012			0.277*** (0.00976)
finrela	-0.00593 (0.0328)	0.0378 (0.0332)	0.0323 (0.0332)
finrela_yearM	0.0329** (0.0129)	0.0138 (0.0132)	0.0163 (0.0131)
sex	-0.165*** (0.0560)	-0.124** (0.0561)	-0.126** (0.0562)
sex_yearM	0.137*** (0.0223)	0.119*** (0.0224)	0.121*** (0.0224)
educ	0.0360*** (0.00803)	0.0488*** (0.00817)	0.0430*** (0.00817)
educ_yearM	-0.0164*** (0.00303)	-0.0215*** (0.00309)	-0.0193*** (0.00309)
race	1.054*** (0.0735)	1.144*** (0.0741)	1.137*** (0.0742)
race_yearM	0.0617** (0.0280)	0.0248 (0.0284)	0.0275 (0.0284)
age	-0.00760*** (0.00160)	-0.00643*** (0.00161)	-0.00700*** (0.00161)
age_yearM	-0.000598 (0.000624)	-0.00113* (0.000627)	-0.000861 (0.000627)
attend	-0.0259** (0.0104)	-0.0205** (0.0104)	-0.0210** (0.0104)
attend_yearM	0.0342***	0.0317***	0.0319***
Observações	27,449	27,449	27,449

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Logit ordenado, dados do GSS e erros-padrão robustos em parênteses.